

79º - SANTA CEIA

1ª Coríntios 11.17-34

Somos convidados para ocasiões diversas e nestas obedecemos à risca as regras de comportamentos com medo de cometermos gafes. Também, as reuniões oficiais tratam de assuntos importantes e que afetam diretamente a nossa vida, por isto, nestas ocasiões somos criteriosos com cada uma de nossas atitudes para que as decisões tomadas não nos sejam desfavoráveis, pois, de uma forma ou de outra, poderíamos ser prejudicados.

O modo como nos portamos nas diversas ocasiões mostram se as estamos levando a sério ou não. A roupa que vestimos para ir a estas ocasiões também revela o mesmo cuidado ou descuido.

Lucas 22, a partir do versículo 14, retrata o momento em que Jesus e seus discípulos se preparavam para um momento muito especial. Jesus tomou a palavra e disse que “desejava ansiosamente comer com eles aquela Páscoa, antes do seu sofrimento”. Jesus mostrou que aquela Ceia teria um sentido todo especial e ele desejava muito participar dela com seus discípulos. Estas palavras de Jesus mostram que a Santa Ceia seria de suma importância para todos os seus discípulos. A participação de todos eles deveria ser analisada com cuidado, temor e tremor. Devemos nos questionar constantemente sobre o valor dessa Ceia, pois se ela foi desejada com tanta ansiedade pelo próprio Salvador Jesus Cristo, então ela não pode ser tratada como algo comum, normal, corriqueiro ou sem importância. Nossa atitude em relação à Santa Ceia mostrará o respeito que temos com Aquele que a instituiu – Jesus Cristo.

Esse estudo trata sobre:

A PARTICIPAÇÃO NA SANTA CEIA **E SUAS IMPLICAÇÕES.**

Nele veremos o cuidado que devemos ter nos momentos que a antecedem, a reverência na hora de participar dela e as implicações físicas e espirituais futuras quando participamos dela.

Em primeiro lugar veremos que **AS NOSSAS ATITUDES QUE ANTECEDEM A PARTICIPAÇÃO NA SANTA CEIA SÃO LEVADAS EM CONTA NA HORA DE CEARMOS.**

Veja como era a atitude dos coríntios antes de cear e como Paulo se referiu a eles por causa dela: *“Nisso, porém, que vos prescrevo não vos louvo, porque vos ajuntais não para melhor, e sim para pior. Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio. Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio. Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague. Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo”.*

Todos nós precisamos de um emprego que nos renda um salário para podermos pagar nossas dívidas e sustentar nossa família. Quando um desempregado procura emprego toma todo o cuidado no preparo do seu curriculum para se apresentar como alguém que poderá ser útil e promover ganhos para a empresa. Ele registra todos os cursos de aprimoramento que participou e toda a sua experiência profissional. Nalguns casos o desempregado exclui aquelas empresas nas quais cometeu alguma improbidade profissional e que pode depor contra ele, pois sabe que sua vida anterior ao emprego proposto pode definir sua contratação ou não.

Estamos falando de Santa Ceia e não de uma proposta de emprego. No entanto, pessoas diversas se esquecem que sua vida cristã não se limita às quatro paredes da igreja. Os que assim agem imaginam-se livres para agir como desejarem e cometer pecados os mais diversos possíveis e depois se alimentar livremente da Ceia do Senhor. Para estes o viver cristão se limita a igreja.

Paulo demonstra a sua indignação com essa atitude de desrespeito preliminar em relação à Santa Ceia. Ele mostrou que a atitude deles não merecia louvor algum.

Ele diz: *“Nisso, porém, que vos prescrevo não vos louvo”. “Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo”.*

O relaxo com a vida cotidiana em relação à vontade de Deus tem sido um dos maiores problemas da cristandade. As pessoas querem *“ser respeitadas”* em sua liberdade. Estão sempre prontas a *“mudar de igreja”* se forem punidas ou desagradadas nalgum particular.

Em sua opinião a liderança da igreja não pode punir os erros cometidos por eles. Os pastores ficam limitados, tendo de excluir alguns assuntos em seus sermões, pois estes podem ferir alguns irmãos ou famílias importantes da igreja. Isso é inaceitável e definitivamente não há louvor algum para os que agem desta maneira.

O cristão se agrega à igreja de Cristo e se submete à jurisdição do Conselho por livre e espontânea vontade. É instruído de que a Igreja é do Senhor e as normas a serem obedecidas são as dEle e não as normas particulares dos membros. Com o passar dos anos estes se esquecem disto e passam a exigir da igreja uma adequação às suas vontades para que permaneçam como membros dela. Aqueles que desejam uma igreja assim não poderão entrar no céu do Senhor, pois o viver na igreja sob as normas de Deus é um prelúdio para o viver sob suas normas nos céus.

Como não estavam respeitando o ritual sagrado da Santa Ceia e muito menos o culto a Deus estes não estavam se melhorando em nada. Sua vida não era diferente da vida de nenhum incrédulo. Paulo lhes disse: *“Porque vos ajuntais não para melhor, e sim para pior. Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio”.*

Nós fazemos nossa própria reputação e os coríntios trabalharam muito bem para destruir a deles. A reputação dos coríntios era péssima. Paulo demonstra que facilmente acreditou na denúncia sobre confusões e sobre o comportamento deles naquilo que antecedia a Santa Ceia.

Os coríntios tinham uma queda natural para confusões e divisões. No início da carta Paulo tratou sobre o partido dos *“de Cristo, de Paulo, de Apolo e de Cefas”*. O partido do cristão é o partido de Cristo. A plataforma de governo defendida pelos

cristãos é a plataforma de Cristo, no qual Ele busca discípulos que o sirvam em espírito e verdade.

No entanto a igreja de Corinto não era muito diferente das igrejas atuais. Elas sofrem danos terríveis por causa dos partidarismos infundados e muitas vezes interesseiros. As pessoas defendem seus pontos de vista se esquecendo da vontade de Deus. Expõe com muito zelo sua vontade, mas se calam diante da vontade de Deus. Esse partidarismo foi condenado por Paulo e o é para a igreja atual também.

Paulo demonstrou algo que é interessante. Ele disse: *“Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio”*. Costumamos citar o texto que diz que: *“Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”*.

Esse é um caso onde ele se aplica. Até o partidarismo inconsequente dos reprovados é usado por Deus para mostrar quem de fato são os aprovados. Nos momentos de discussão, quando os ânimos estão alterados, é que se conhece a resistência emocional de ambos. Nesse momento será colocado em teste o domínio próprio. Será nesse momento que se provará se o opositor defende sua própria vontade ou se ele está mesmo interessado no bem do Reino de Deus.

As discussões, contendas, debates e partidos sempre existirão, no entanto o modo de lidar com eles é que definirá quem são os aprovados ou os reprovados. Somente os aprovados é que poderão ceiar com o Senhor na glória e participar, sem culpa, da sua Santa Ceia aqui na terra.

Jesus contou a parábola do joio e do trigo para mostrar que mesmo na igreja há uma mistura desagradável dos santos com pessoas impuras e rebeldes. Somente os frutos é que identificam quem é o justo ou quem é o ímpio. No caso da Santa Ceia os justos se reúnem para louvar a Deus e ter o privilégio de manter mais um momento de comunhão com Ele. Os impuros a tratam como algo comum e sem valor.

Paulo disse aos coríntios: *“Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.*

Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?”

A Ceia deles era uma bagunça. Seu comportamento mostrava que o culto que prestavam não tinha o objetivo de glorificar a Deus. O cristão toma a Santa Ceia como algo sagrado e especial. E assim é que deve ser.

Dissemos que as nossas atitudes que antecedem a participação na Santa Ceia são levadas em conta na hora de cearmos. Tudo o que fazemos em nossa vida é do interesse de Deus e ele exige pureza e santidade em todos os nossos atos. Não pense você que poderá fazer o que desejar, mesmo que isso seja pecado, e depois participar da Santa Ceia como se nada tivesse acontecido. Quem cuida desse particular é Deus e não a liderança da igreja. Ele leva em conta tudo o que você fez antes do culto, durante o dia, na semana e no mês que passou. Deus deseja que você se preocupe em santificar-te antes de participar desse momento que para Ele é tão importante.

Em segundo lugar veremos que a razão de tanto cuidado é porque **A SANTA CEIA FOI DIVINAMENTE INSTITUÍDA POR JESUS CRISTO.**

Paulo repetiu aos coríntios as mesmas palavras que foram ditas por Jesus Cristo quando instituiu a Santa Ceia. Ele disse: *“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice anunciais a morte do Senhor, até que ele venha”.*

Os bárbaros eram homens que viveram na idade média e eram guerreiros terríveis. Eles arrasavam cidades e destruíam povos. Eles não se importavam em matar homens, mulheres, crianças e velhos. Para eles todos eram inimigos e por isso os matavam. No entanto havia algo que eles respeitavam muito. Respeitavam o terreno sagrado. O terreno sagrado era constituído por templos e por cemitérios. Apesar de serem rudes eles tinham uma religiosidade mística que os impedia de matar pessoas que se refugiavam em templos e nunca entravam em cemitérios alheios por temer a

alma dos mortos ali enterrados. Os templos eram tidos como a casa dos deuses e como eram muito supersticiosos, achavam que se guerreassem naquele local sagrado o “*deus*” se vingaria deles e isso, acreditavam, não era nada bom.

Temos alguns exemplos, como Adonias, o filho de Davi (1º Reis 1.50,51) que após a coroação de Salomão se refugiou no templo e segurou nos chifres do altar para evitar a morte certa. O profeta Zacarias fez isto também, porém, no seu caso, o templo não foi respeitado pelos inimigos e ele foi morto ali mesmo, diante do altar. Nisto se vê que os bárbaros tinham muito mais temor ao Deus de Israel do que o próprio povo de Israel.

O cuidado com o templo ainda é percebido. Pessoas ainda têm o cuidado de não entrar na igreja de bermuda, camiseta ou chapéu. Na igreja falam baixo e tomam cuidado com o que falar. Acreditam, corretamente, que o templo é consagrado ao Senhor e por isso devem tratá-lo com respeito. Quando Salomão acabou de construir o templo Deus o aceitou como sua habitação e o encheu com Sua glória. Deus não habita mais em templos. Ele habita em nós.

O que fez o templo se tornar sagrado não foi o fato de Deus tê-lo santificado para ser seu local de habitação? Porque nosso corpo também é sagrado? Não é porque o Espírito de Deus nos escolheu como Sua habitação? Aquilo que Deus transforma em sagrado deve ser tratado com toda a reverência. Se Deus deu o devido valor ao que santificou, então os homens têm o dever de tratá-lo com toda a reverência.

Quando se trata de algo sagrado o homem tem de respeitar e não pode promover mudanças. Sobre a Santa Ceia Paulo disse: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei”. Paulo mostra seu respeito com o ritual criado por Jesus e repassa aos coríntios do mesmo modo como recebeu de Cristo.

O desrespeito ao ritual foi o erro do Rei Davi. Ele decidiu trazer a arca de Siló para Jerusalém. Havia uma determinação divina de que a arca deveria ser carregada apenas por sacerdotes levitas, em seus ombros. Davi renovou. Ele colocou a arca sobre um carro de boi novo, trouxe muitos músicos com instrumentos musicais variados e colocou dois sacerdotes à frente do carro de bois e ele mesmo ia adiante de todos dançando e pulando. Um dos bois tropeçou e para a arca não cair Uzá segurou a arca,

e por isso morreu. Davi se entristeceu, mas resolveu trazê-la usando a forma certa. A levou sobre os ombros dos sacerdotes e com sacrifícios. Desse modo a arca chegou ao seu destino.

A Santa Ceia tem o objetivo de nos fazer lembrarmos do sacrifício de Jesus. Sua morte foi terrível e humilhante. Cristo morreu em nosso lugar porque nós o traímos e pecamos contra Deus. Para nos lembrar de nossa traição consciente ou inconsciente Paulo acrescentou essa observação sobre o dia da instituição da Santa Ceia: *“Na noite em que foi traído”*.

A Santa Ceia deve servir para nos humilhar ainda mais diante de Deus, pois assim como Judas nós também o traímos quando pecamos, cometendo os delitos tidos por leves, mas que por causa deles o nosso Salvador teve de enfrentar a morte sangrenta na cruz.

Para o ritual Jesus usou dois elementos: O Pão e o Vinho. Não acredito que Jesus tenha se preocupado em servir o pão antes do vinho ou se o vinho tivesse sido servido primeiro teria algum problema. Mas foi assim que ele serviu: *“O Senhor Jesus tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim”*.

O pão é usado para simbolizar o alimento básico do homem. Jesus é o alimento básico do cristão. Sem Jesus não há salvação. Ele mesmo já havia se identificado como o *“Pão da Vida”*. Disse que quem se alimentasse dele teria a vida eterna, mas se perderiam todos aqueles que se recusassem a *“comer a sua carne”* (João 5.50,51).

O pão lembra o seu corpo que, como disse Jesus: *“Isto é o meu corpo, que é dado por vós”*. Jesus não morreu à toa. Sua morte tinha um objetivo definido – Se sacrificar por aqueles a quem desejou salvar. Seu corpo foi moído para que o nosso não o fosse. Seu corpo foi surrado, cuspidado, ferido, estapeado... para que o nosso não o fosse. Por isso o Seu corpo foi dado *“Por nós”*.

O outro elemento é o vinho. Jesus usou um elemento muito conhecido e usado pelos judeus – o vinho. O vinho era símbolo de alegria, porém sua cor é igual ao sangue. Jesus Tomou também o cálice, dizendo: *“Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”*.

Em Gênesis 15 acontece um ritual antigo e extinto. Quando faziam um acordo os antigos pegavam um animal e o partiam em duas bandas. Depois os representantes das duas partes passavam entre as partes do animal. Isto, simbolicamente, dizia que se algum deles quebrasse o acordo aconteceria com ele o mesmo que aconteceu com o animal – seria morto e seu sangue seria derramado.

No texto de Gênesis, Deus mandou Abraão preparar o ritual dos animais partidos para fazer um acordo entre Deus e Abraão. Ele preparou os animais e esperou. Adormeceu, sonhou e depois acordou. Quando já estava consciente viu que a glória de Deus, como um facho de fogo, passou entre as partes dos animais partidos. O ato de Deus mostrou a Abraão que se alguma das partes descumprisse o acordo Deus teria de morrer, como os animais ali partidos. Jesus cumpriu o acordo, pois a parte humana falhou. Abraão e sua descendência descumpriram o acordo, porém Deus que o cumpriu pagou o preço da infidelidade dos homens.

O vinho tem a cor do sangue vertido na cruz. Como Jesus disse, “*Sangue da Nova Aliança no Meu Sangue*”. Não haveria mais morte de animais, pois o sacrifício perfeito e o sangue do próprio Deus foi vertido na cruz, em favor de todos nós, que como Abraão e sua descendência, descumprimos o acordo. O vinho deve ser tomado com essa figura em mente.

Jesus instituiu a Santa Ceia porque sabia que facilmente nos esqueceríamos do seu sacrifício. Lembrando do sacrifício também anunciaríamos a Sua vinda. Jesus criou um ritual para refrescar nossa memória e para promover o zelo evangelístico em todos os cristãos, por isso disse: “*Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice anunciais a morte do Senhor, até que ele venha*”.

A Santa Ceia é importante para a igreja porque é um Sacramento criado pelo próprio Salvador. Tua participação nela deve ser um momento especial e que promova quebrantamento, reflexão e mudança de vida. Ao participar dela lembra-te sempre que o morto na cruz devia ser você, pois é quem pecou. Jesus a instituiu como um modo de te aproximar dEle. Não perca essa oportunidade deixando de participar dela por probleminhas corriqueiras e sem importância. Priorize o sagrado. Jesus quer você ceando com ele.

Por fim veremos algumas **ADVERTÊNCIAS SOBRE O USO CORRETO DA SANTA CEIA.**

Não se pode menosprezar algo assim tão importante para Deus. A participação na Santa Ceia traz consequências boas ou más, dependendo de como acontece a sua participação nela.

Veja o que o texto diz: *“Por isso, aquele que come o pão ou bebe o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco”.*

Todas as nossas atitudes nos trazem consequências. Se formos bons cidadãos teremos paz com a justiça e a polícia. Se nos bandearmos para a marginalidade nos tornaremos fugitivos da justiça e passaremos a ter medo do bem. Um funcionário que cumpre seus deveres terá o louvor do seu patrão, porém o inconsequente será despedido. O comportamento dele é que definirá seu futuro na empresa.

Quanto à Santa Ceia isso também é verdadeiro. O ritual criado por Jesus Cristo tem importância vital para a igreja e traz consequências boas para os que participam dela com reverência e temor a Deus, porém traz consequências más para aqueles que a tratam com desprezo ou ignoram a sua importância espiritual.

Costumamos dizer que se Deus tivesse que castigar o pecador ele o faria usando a morte como castigo. Porém Cristo morreu por nós e já sofreu esse castigo em nosso lugar. Então, para muitos, não resta castigo algum e Deus nunca pesará a Sua mão sobre o homem. Agora estamos debaixo da graça e nenhum castigo recai sobre o povo de Deus porque Jesus já sofreu o castigo em nosso lugar.

Quanto ao castigo de morte sofrido na cruz isto é verdade, pois Deus não submeterá mais nenhum homem ao castigo de morte por causa do seu pecado porque Cristo já foi julgado e morto em nosso lugar. No entanto, o texto mostra que o cristão que não participa da Santa Ceia com a reverência necessária se faz réu, diante de Deus. Analise o texto com cuidado: *“Por isso, aquele que come o pão ou bebe o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor”*.

O que faz um homem ou mulher dignos de tomar a Santa Ceia? Sua obediência? Sua freqüência? Sua fidelidade no dízimo e nas ofertas? Seu bom testemunho? Não! Não é isto que faz o homem ser digno de participar da Santa Ceia.

A dignidade do homem está ligada à sua dependência de Cristo. A Santa Ceia é para os cristãos. Para os discípulos de Cristo que passaram a depender da salvação proposta e concretizada na cruz. Como consequência dessa conscientização os discípulos dele lutam por viver uma vida santa e repetir os atos de Cristo. Por mais que um homem tente nunca será perfeito. Quando o homem depende de Jesus ele fará tudo para ser perfeito como seu Salvador foi.

Esse é um sentimento pessoal e incapaz de ser medido ou julgado por outro homem. O relacionamento com Deus é pessoal e somente você e Deus é quem sabe como está o teu coração. É por isso que Paulo faz um alerta pessoal: *“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão e beba do cálice”*.

Ele pede para que cada homem examine a si mesmo e, caso haja falhas nessa dependência, busque imediatamente um quebrantamento e um despojar de si mesmo se colocando debaixo dos pés do Senhor para depender somente dEle. Diante disto, o cristão está pronto para participar, sem culpa, da Santa Ceia do Senhor.

Espera-se que o cristão se conscientize de que aquela morte foi em seu lugar. Tendo isto muito bem claro na mente, depois de uma reflexão pessoal e confissão de pecados, pedindo perdão sincero a Deus, o cristão deve livremente e ousadamente, participar dos elementos da Santa Ceia.

Não fazer uma reflexão pessoal e estando em rebeldia contra Deus tomar a Santa Ceia faz com que o crente se exponha ao juízo de Deus. O texto diz: *“Pois quem*

come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem”.

Li numa revista sobre um ator que confessou que *“Gosta muito de conversar com Deus e é muito religioso”*. Sua vida de galã, constantemente nas revistas, mostra que ele leva uma vida libertina. Mas mesmo assim ele diz que mantém um relacionamento íntimo com Deus. De repente, se ele estivesse numa igreja, durante uma Santa Ceia, esticaria sua mão e se serviria do pão e do vinho. O que poderia acontecer com ele? Ele traria juízo para si, poderia ficar doente e até morrer.

Estou falando bobagem? Veja novamente o que o texto disse: *“Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem”*. É isto que o texto afirma. Por causa da falta de reverência ao sacramento instituído por Jesus o próprio Deus enfraqueceria, traria doenças e até mataria os insubmissos. Isto exige uma reflexão acurada.

Esse juízo de Deus recai sobre aqueles que preferem não fazer juízo de si mesmos. Para muitos os errados são sempre os outros. Sua vida torta é sempre vista como correta. Amenizam o seu pecado e o ignoram. Como não se julgam e não se corrigem acabam tendo que ser corrigidos por Deus. Paulo disse: *“Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo”*.

Deus disciplina os seus filhos para que se corrijam. Pais que não o fazem acabam vendo seus filhos presos. Deus não quer ver seus filhos assim.

Por fim, Paulo faz um último alerta aos coríntios: *“Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco”*.

Ele deixa claro que deve haver um preparo material antes de participar da ceia para não cometer erros que poderão trazer consequências para sua vida material e espiritual.

A Santa Ceia era servida de modo diferente de hoje. Um pão grande passava de mão em mão e cada um se servia, assim como o vinho era servido num vaso grande e,

do mesmo modo, cada um se servia. Acontece que alguns pegavam uma porção muito grande, por ter fome, ou bebiam muito vinho. Com isto os últimos não participavam da ceia. Paulo os induz a se prepararem com antecedência para esse momento tão importante.

Do mesmo modo como Paulo fez, eu, como pastor da Igreja Presbiteriana, insisto em que todos os membros se preparem com antecedência e façam a reflexão exigida para que a Santa Ceia redunde em muitas bênçãos espirituais e numa união ainda maior entre os membros de minha igreja e Cristo.

Irmãos, esse texto traz um assunto tratado como corriqueiro, pois a Santa Ceia é servida mensalmente em nossas igrejas. No entanto, para nós cristãos ela é de suma importância. Por isso nesse estudo tratamos sobre:

A PARTICIPAÇÃO NA SANTA CEIA E SUAS IMPLICAÇÕES.

Vimos o cuidado que devemos ter nos momentos que a antecedem, a reverência na hora de participar dela e as implicações físicas e espirituais futuras quando participamos dela.

Vimos que **AS NOSSAS ATITUDES QUE ANTECEDEM A PARTICIPAÇÃO NA SANTA CEIA SÃO LEVADAS EM CONTA NA HORA DE CEARMOS.**

Vimos também que a razão de tanto cuidado é porque **A SANTA CEIA FOI DIVINAMENTE INSTITUÍDA POR JESUS CRISTO.**

Terminamos o estudo mostrando **ALGUMAS ADVERTÊNCIAS SOBRE O USO CORRETO DA SANTA CEIA.**

Espero em Deus que esse estudo te leve a uma reflexão mais acurada sobre a Santa Ceia. Espero que ela te aproxime ainda mais de Deus. Não deixe de participar da Ceia do Senhor. Se arrependa, confesse o teu pecado, dependa de Cristo e tenha ousadia de dizer-se santo porque Jesus Cristo te santificou na cruz.

Não menospreze o que para Jesus Cristo é tão importante ao ponto de Ele ter dito que estava ansioso para participar da Santa Ceia com seus discípulos. Ele ainda

ceia conosco e quer que tenhamos o mesmo desejo dEle ao participarmos da Santa Ceia do Senhor.

Que Deus te abençoe!